

08 de Junho

# **ESTEVÃO SÁNDOR**

## **SALESIANO COADJUNTOR, MÁRTIR, BEATO**

É imensa a fileira dos mártires que, na Hungria, derramaram o próprio sangue por causa da fé durante o período do regime totalitário, instaurado com violência e sob a direção da potência bolchevique imediatamente após a Segunda Guerra Mundial. Entre estes também deve ser compreendido Estevão Sándor, vítima da forte repressão antirreligiosa do regime comunista húngaro, particularmente dura e cruenta de 1946 a 1963.

Estevão nasceu em Szolnok, Hungria, em 26 de outubro de 1914 de Estevão e Maria Felkete, primeiro de três irmãos. O pai era empregado nas ferrovias do Estado, a mãe cuidava da casa. Ambos transmitiram uma profunda religiosidade aos filhos. Estevão estudou em sua cidade, obtendo o diploma de técnico em metalurgia. Desde pequeno era estimado pelos colegas; era alegre, generoso e gentil. Ajudava os irmãozinhos no estudo e na oração, dando por primeiro o exemplo. Recebeu a Crisma com fervor, comprometendo-se a imitar o seu santo protetor e São Pedro. Servia à Santa Missa todos os dias na igreja paroquial, oficiada pelos franciscanos, recebendo a Eucaristia.

Conheceu Dom Bosco ao ler o Boletim Salesiano. Sentiu-se logo atraído pelo carisma salesiano. Falou com o diretor espiritual, expressando-lhe o desejo de entrar na Congregação Salesiana. Falou disso também aos pais. Eles, num primeiro momento, negaram o consentimento, mas Estevão conseguiu convencê-los e, em 1936, foi aceito no Clarisseum, casa salesiana de Budapeste, onde fez o aspirantado em dois anos. Frequentou na tipografia “Dom Bosco” os cursos de técnico de impressão. Iniciou o noviciado, mas precisou interrompê-lo devido ao serviço militar.

Em 1939 chegou a despedida definitiva e, depois do ano de noviciado, emitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 1940 como Salesiano coadjutor. Destinado ao Clarisseum, empenhou-se ativamente no ensino aos jovens dos cursos profissionalizantes. Recebeu o encargo da assistência do oratório, que exerceu com entusiasmo e competência. Foi promotor da Juventude Operária Católica. O seu grupo foi reconhecido como o melhor do movimento. Seguindo o exemplo de Dom Bosco, demonstrou-se um educador modelo. Em 1942 foi chamado ao front no rio Don na Rússia e ganhou uma medalha de prata pela bravura. A trincheira era para ele um oratório festivo que animava salesianamente, encorajando os companheiros. Ao final da Segunda Guerra Mundial, trabalhou na reconstrução material e moral da sociedade, dedicando-se em especial aos jovens mais pobres, que reunia ensinando-lhes algum ofício. Em 24 de julho de 1946, emitiu a profissão perpétua como Salesiano coadjutor

e em 1948 obteve o título de mestre-impressor. Ao final dos estudos, seus alunos eram assumidos nas melhores tipografias da capital e da nação.

Em 1949, quando a Hungria, sob Matias Rákosi confiscou os bens eclesiásticos e começaram as perseguições às casas religiosas e às escolas católicas, repentinamente os religiosos viram-se sem nada: sem casa, sem trabalho, sem comunidade. Muitos, obrigados à clandestinidade, adequaram-se para fazer de tudo: catadores de resíduos, agricultores, serviços não especializados, garçons, serventes... Evidenciou-se logo a tendência antirreligiosa e, sobretudo, anticatólica do regime, que começou a realizar com decisão uma ação voltada à completa submissão da Igreja Católica húngara aos objetivos do Estado, à sua demolição gradual, anulação progressiva e destruição total, procedendo rapidamente ao confisco dos bens eclesiásticos, à dissolução das organizações juvenis, à estatização das escolas católicas, chegando enfim à supressão, em 1950, de quase todas as ordens e congregações religiosas, enquanto se colocava em ação uma perseguição mortal contra todos os expoentes da hierarquia eclesiástica e do povo cristão contrários ao novo regime.

Estevão também precisou “desaparecer”, deixando a sua tipografia; contudo, diante da possibilidade de fugir para o exterior, decidiu permanecer na pátria para salvar a juventude húngara. Surpreendido enquanto tentava salvar algumas máquinas tipográficas, precisou fugir às pressas e permanecer escondido durante alguns meses. Depois, com outro nome, conseguiu trabalho numa fábrica de detergentes da capital, mas continuou impávido e clandestinamente o seu apostolado, mesmo sabendo que era uma atividade rigorosamente proibida. Encontrava-se regularmente com os ex-alunos e alguns amigos, ocupando-se com seus problemas espirituais e educativos. Preparavam-se para resistir à propaganda anticlerical do regime e também ajudavam outros a permanecerem firmes na fé. Em julho de 1952, foi capturado e não foi mais visto pelos coirmãos. De acordo com sistemas já demonstrados há algum tempo, foi submetido a interrogatórios desumanos, a torturas ferozes e às típicas lavagens cerebrais, até reconhecer-se nas absurdas e falsas acusações formuladas contra ele, que se referiam a complôs contra a ordem democrática, alta traição, atividades contra o Estado e outros crimes: todas previam a pena de morte. Um documento oficial atesta o processo e a condenação à morte, feita por enforcamento no dia 8 de junho de 1953. Estevão testemunhou Cristo até o fim. Batiam nele frequentemente. Os companheiros de prisão testemunharam que mesmo depois que lhe foi comunicada a condenação à morte irradiava paz e contribuía para manter também os outros na fé.

Da reconstrução do perfil biográfico de Estevão Sándor emerge um real e profundo itinerário de fé, iniciado desde a infância e continuado na juventude, reforçado pela profissão religiosa salesiana e consolidado na vida exemplar de Salesiano coadjutor. Nota-se, de modo especial, uma genuína vocação à vida consagrada, animada, segundo o espírito de Dom Bosco, por um intenso e

08 de Junho

fervoroso zelo pela salvação das almas, sobretudo juvenis. Mesmo os períodos mais difíceis como o serviço militar e a experiência da guerra, não arranharam o íntegro comportamento moral e religioso do jovem coadjutor. É sobre esta base que Estevão Sándor padecerá o martírio, sem repensamentos nem hesitações.

## **ORAÇÃO**

Deus onipotente, chamaste o Beato Estevão Sándor a fazer parte da grande família de São João Bosco. Guiaste-o, com Maria Auxiliadora dos Cristãos à difícil missão de salvar as almas e ao sacrifício da própria vida pela juventude húngara. Ele deu testemunho de Tino tempo da perseguição à Igreja; promoveu a imprensa católica, o serviço ao altar e a educação da juventude. Com seu espírito fiel e leal indica também a nós o caminho do bem e da justiça. Nós te pedimos que o glorifique se nos conceda a graça que pedimos por sua intercessão. Por Cristo nosso Senhor.

**Amém.**

**Referência Bibliográfica:** CAMERONI, Pe. Pierluigi. *Como estrelas no céu: figuras de santidade na companhia de Dom Bosco*. Tradução de Pe. José Antenor Velho. Brasília: Edebê Brasil, 2017, pp. 177-180.